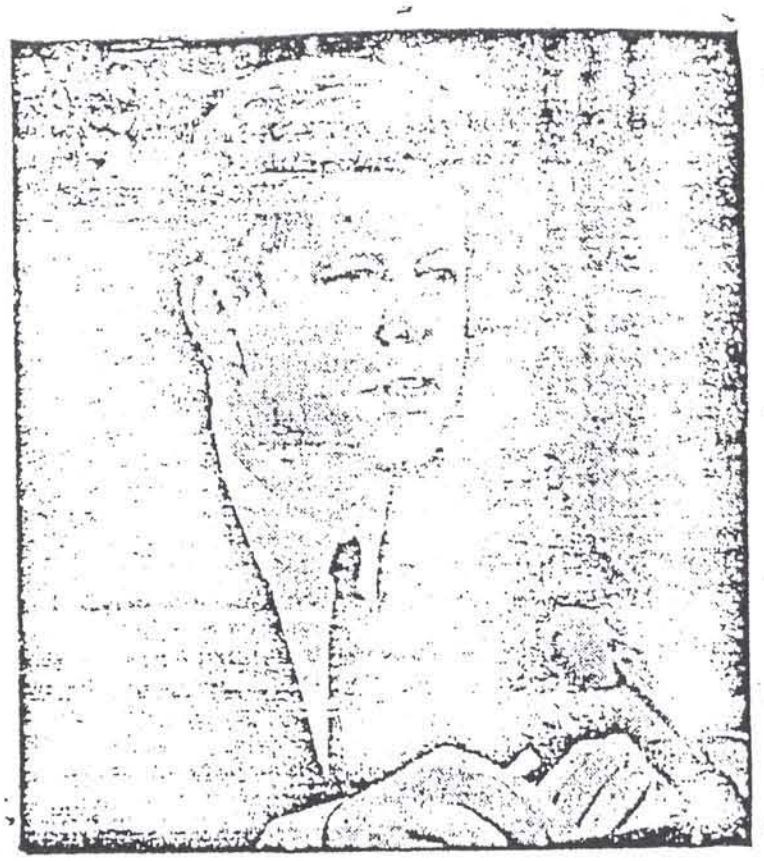
ASSASSINATO do Presidente Kennedy

Causas de sua morte



TRABALHADORES X GOVÊRNO DO ESTADO

Continua sem solução a reinvindicação dos operários do D. A. E., D. O. P., D. A. E. S. e Prefeitura, devido somente a intransigência e as manobras do govêrno do Estado, que pretende matar à fome seus trabalhadores.

POSSIBILIDADE DA GRÊVE

Nossa reportagem esteve na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e verificou na palestra mantida com seus diretores, que será quasi inevitável a deflagração da greve. A Diretoria convocou uma assembleia geral 5a. feira às 17 horas, quando então consultará a classe sobre as medidas a serem tomadas. Na próxima edição daremos ampla reportagem sobre Trabalhadores x Govêrno do Estado.

FôLHA CATARINENSE

Ano I—Semana de 28 Novembro a 4 Dezembro de 1963—Nº. 2

NESTE NÚMERO

Estivadores - uma grande vanguarda

Entrevista com o Presidente do Sindicato dos Estivadores de Itajai José Bernardo dos Santos eleito o «Lider do Ano»

Ameaça ao Direito de Greve

PETRÓLEO :

Goulart congratula-se com o Presidente da Argentina Illia

Fábrica de Gaitas «Alfredo Hering» S.A. não anda direito

Liberação de Aluguéis: Crime contra o Povo

Os trabalhadores já estão mobilizados e iniciaram a luta efetivamente contra o projeto Tancredo Neves que libera os aluguéis. Uma comissão de dirigentes sindicais do CGT e da CNTI já estêve em Brasilia e fêz ver aos deputados que os trabalhadores e o povo não aceitarão passivamente a escorcha que está sendo tramada no Congresso.

Uma vitória parcial já foi conseguida. Foi prorrogada a atual lei até julho de 1964 — embora com emenda que libera os alugueis de moradias com área superior a 120 metros. Entretanto, anuncia-se que a partir daquele mês o projeto Tancredo Neves se transformará em lei. Contra esta manobra é que deve continuar a luta. O objetivo é derrubar de uma vez o projeto do líder da maioria e dos udenistas, impedir que a Câmara utilize-o para golpear criminosamente o povo com a liberação dos aluguéis.

Santa Catarina está presente nesta luta.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Ameaça ao Direito de Greve

Os círculos mais reacionários do Parlamento estão tentando levar à prática um verdadeiro golpe de fôrça contra o movimento sindical e os trabalhadores brasileiros: a aprovação do projeto que, a título de regulamentar o direito de greve, não faz senão consagrar o famigerado Decreto 9.070, anterior à Constituição e por ela automàticamente revogado. Tantas e tão graves são as restrições opostas no mencionado projeto ao direito de greve que, na prática, em lugar de regulamentá-lo o que faz é impedir o seu exercício.

Pretende a reação, por êsse meio, submeter a uma camisa-de-fôrça os trabalhadores brasileiros, retirando-lhes virtualmente o instrumento de luta a que recorrem na defesa de suas próprias reivindicações e dos interêsses gerais da Nação.

Que significa ilegalizar a greve numa sociedade em que as grandes massas são exploradas e, em especial, num País em que o processo inflacionário avança vertiginosamente, desvalorizando dia a dia os salários e aumentando, também dia a dia, as fortunas acumuladas por um reduzido grupo de privilegiados? Significa nada mais nada menos do que pretender levar os trabalhadores a assistirem passivamente a uma espoliação tão avassaladora que os levaria à definitiva marginalização na sociedade brasileira. Significa arrancar dos trabalhadores uma parte ainda maior de sua escassa participação na renda nacional e transferi-la para aumentar os lucros dos grupos monoplistas, dos magnatas, dos especuladores.

Há também nessa ameaça do projeto contra o direito de greve o propósito de afastar o movimento sindical e as massas trabalhadoras da participação ativa na vida política do País. É, portanto, um projeto profundamente antidemocrático, embora os seus autores e defensores não se cansem de falar em democracia.

Os trabalhadores catarinenses e tôdas as demais fôrças democráticas não podem admitir que o direito de greve, assegurado pela Constituição, seja cerceado e, na prática, impedido por um golpe de fôrça das cúpulas reacionárias no Parlamento. Êsse direito é uma conquista democrática, que custou o sangue e a vida de muitos dos melhores filhos de nossa terra. É um direito que terá de ser assegurado.

Nas presentes condições, é o projeto do ex-deputado e atual senador Aurélio Viana o que melhor corresponde às exigências de uma justa regulamentação do direito de greve. A aprovação dêsse projeto — com a rejeição do outro, originário do Senado — é o que reivindicam os trabalhadores e tôdas as correntes democráticas.

A Fôlha Catarinense concita todos os trabalhadores a protestarem, através dos seus Sindicatos, contra mais esta medida reacionária dos representantes patronais no Parlamento.

Greve é direito natural para uso de quem não está satisfeito com condições de trabalho e salário!

Buraco de Fechadura

Próceres do PSD já estufrouxaram aos trabalhistas algumas posições no govêrno do Estado, com vistas a uma futura composição para o pleito de 1965. Tinham em mente abrir o caminho das conversações, sob a forma de gentileza e de boa-vontade, através da concessão, a algumas figuras petebistas, de velhas pretensões pessoais engavetadas por ocasião do rompimento. Quando estourou a bomba da cisão definitiva no banquete oferecido ao Sr. Doutel de Andrade, no dia 9 do corrente, sentindo que a candidatura própria do PTB não é balão de ensaio, é mesmo para valer, os pessedistas suspenderam a serenata programada, meteram as violas nos sacos e estão agora recompondo suas idéias a respeito do problema sucessório.

—o—

O deputado Doutel de Andrade não concordou com a justeza de que seu nome devesse ser lançado concomitantemente com a proclamação da independência partidária na sucessão do atual govêrno. Afirmando mesmo que não será candidato, defende ainda a tese de que uma definição de nome prematura, a dois anos da eleição, expor-se-á a uma campanha detratória muito longa por parte dos adversários. De forma diferente pensa a quase totalidade dos líderes trabalhistas. Julgam que o eleitorado já se deve ir acostumando à nova realidade, e que, havendo mais lazer, será mais fácil ao PTB, partido de pobres recursos de divulgação, suportar o alude de propaganda distorsiva que sôbre êle fará desencadear o PSD, seu principal concorrente eleitoral no Estado.

FÔLHA CATARINENSE

DIRETOR
Francisco José Pereira

REDATORES
Antonio Bahiense de Melo
Fernando Pereira Christino
Samuel Dutra da Silva

REDAÇÃO
e
ADMINISTRAÇÃO
Pça. 15 de Novembro, 22
Florianópolis - Sta. Catarina

Cr$ 20,00 o exemplar

Impresso na Gráfica Maria Quitéria
Rua João Pinto, 57 A.
Florianópolis

COISAS QUE ACONTECERAM

Samdu e Rádio Patrulha

Tudo correra bem na obra até meio dia, quando então, um dos operários foi acometido de um mal súbito de certa gravidade.

Com o organismo enfraquecido de tantas noites dormidas sem jantar, o candango não resistiu à comoção digestiva provocada pelos restos de comida que lhe constituiram a "boia" daquêle dia.

Operário de construção não tem geladeira, logo... A coisa deveria estar de amargar!

O doente comeu o seu "almôço" e, de repente quedou-se triste, veio do amarelo que era para o verde enxofrado, desandando em vômitos.

A primeira providência dos companheiros foi chamar o SAMDU. Feito o quê, vieram rodear a vítima e foram formando um bôlo que logo atraiu estranhos, alguns palpiteiros, como sabe ser o nosso povo.

— Chamaram o SAMDU?

— Claro, chamamos a pouco. Faz dez minutos.

Um dêles, como cara de mais vivido, aconselhou chamarem a **Rádio Patrulha**. Tinha experiência, o Samdu ia levar tôda a vida e talvez nem viesse. Ato contínuo, dirigiu-se a um telefone sem esperar contestação e chamou a **Rádio Patrulha**.

Passados dez minutos ou menos ouve-se a cirene e desponta a Kombi, na esquina, a tôda velocidade. **Rádio Patrulha** presente!

Os milicianos desembarcaram e dirigiram-se agressivos para o bôlo indagando o que houve, quem era o tal etc....

Foi aí que um desculpou-se. Houve engano. Deveria ter vindo o Samdu... O senhor desculpe mas... Foi o fulano que comeu umas coisas e sentiu-se mal.

Ia adeante nas explicações mas o Sargento cortou a conversa, mandou embarcar o homem que seria transportado até o Sandu e recomendou que de outra vez não houvesse engano e arrancou-se com o doente.

O bôlo voltou a formar-se, desta vez para comentar o ocorrido: O Samdu não veio. A **Rádio Patrulha** foi por demais solícita. O que houve?

Teria falhado a instituição Federal de Jango?

Mereceria louvores o Govêrno Celso Ramos pela presteza do atendimento da **Rádio Patrulha**?

Bobagem!

O acontecimento reflete tão sòmente o espírito dos dois govêrnos:

O Samdu julgou que a chamada fôsse para atender um trabalhador. Não veio.

A **Rádio Patrulha** julgou que era para prender um trabalhador e veio. Explicado.

Marcelino.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

EDITORIAL

Um «Brasileiro» solicita:

— GOLPE IANQUE —

Provocaram a mais justa indignação de nosso povo as declarações feitas pelo diretor de "O Estado de São Paulo", o entreguista Júlio de Mesquita Filho, em Miami Estados Unidos, numa reunião dos barões da imprensa americana. Em essência, repetiu êsse apátrida o que ainda há pouco dizia, a um jornal também dos Estados Unidos, outro agente ianque, o repulsivo Carlos Lacerda.

Com a maior insensibilidade, falando naquela assembléia de sabujos, anunciou o diretor de "O Estado de São Paulo" que "o Govêrno do sr. João Goulart será derrubado breve... como ocorreu com o ditador Getúlio Vargas em 1945". E mais: "Não vejo como o País poderá sair dessa situação e passar imediatamente a uma etapa constitucional". Disse ainda: "Se fôr estabelecida uma cabeça-de-ponte russa no Brasil, os Estados Unidos terão de aceitar a luta ou será o seu fim".

Como se vê, sòmente um renegado de sua pátria, um desfibrado mercenário a serviço de interêsses estrangeiros seria capaz de, na terra de seus patrões, proferir semelhantes monstruosidades. Que se pode concluir dêsse abjeto espetáculo de traição?

Primeiro: o golpe entreguista continua a ser tramado a pleno vapor. Lacerda dizia ao "Miami Herald" que o presidente da República seria deposto nos próximos meses. Agora, Mesquita declara que o Govêrno "será derrubado breve". Ao mesmo tempo, o ministro da Justiça informa à imprensa estar o Govêrno de posse de dados que comprovam a realização de encontros conspirativos de Júlio Mesquita, em Petrópolis, com oficiais sàbidamente golpistas. Que falta para confirmar o golpe em marcha?

Segundo: o golpe é, do começo ao fim, antinacional. "Como em 1945", confessa Júlio de Mesquita, isto é: sob a inspiração e as ordens da embaixada dos Estados Unidos. Lacerda pedira aos ianques o bloqueio econômico do Brasil. Mesquita pretende ser mais atrevido e pede a própria intervenção militar.

Terceiro: o golpe visa à implantação de uma ditadura terrorista contra os patriotas, os trabalhadores — contra o povo brasileiro. Já em 1955, dizia Lacerda que a "única solução possível para o Brasil está num regime de exceção". Agora, dirigindo-se a seus amos, Mesquita afirma que após o golpe não se poderá "passar imediatamente a uma etapa constitucional". É perfeitamente claro o que isso significa: os conspiradores planejam a implantação de um govêrno ditatorial que lhes permita, mediante a violência mais brutal contra os patriotas e democratas, consumar sua traição à Pátria. Não é por acaso que partem dêsses mesmos golpistas a campanha sistemática tentando isolar o movimento sindical do resto da opinião pública. Nem é por acaso, também, que procuram fazer de um general reacionário como Peri Beviláqua a sua grande bandeira. Que falta para caracterizar o golpe como uma tentativa de monopólio do poder pelos entreguistas e as fôrças mais reacionárias do País?

Há em tudo isso, porem, um elemento que os Lacerda e os Mesquita não mencionam: a resistência patriótica e democrática aos seus planos contra a Pátria e o povo. Essa resistência já deu mostras de quanto vale: em 1961 desbaratou a trama lacerdista e ainda há pouco fulminou a manobra do estado de sítio. A vigilância e a luta dos brasileiros que não se vendem e que não admitem o "regime de exceção" preconizado por Lacerda esmagarão as tramas liberticidas e antinacionais do entreguismo.

Nota da Redação:

Por motivos alheios a nossa vontade, o inicio da série de Reportagens EU VI BERLIM

Assassinato do Presidente Kennedy

Em Dallas, capital do Texas, um dos Estados racista dos EE. UU., foi assassinado John Kennedy, seu 35° presidente e o 4° a ser assassinado durante o exercício do mandato.

Causas do assassinato

A qualquer pessôa de medio raciocínio, poderá chegar a conclusão de que os assassinos de Kennedy, foram os grupos direitistas, racistas des Estados Unidos.

Podemos enumerar 3 motivos principais:

1 — Porque Kennedy lutava para acabar com a discriminação racial existente no País.

2 — Porque Kennedy, apesar de servir bem, aos grandes grupos e monopólios, preconizava uma política de entendimentos com os países socialistas e com isso contribuia para impedir o desencadeamento de uma guerra nuclear. Essa política não interessava a maioria do Pontagono e aos grupos direitistas (os gorilas daqui).

3 — Os último motivo, que decorre dos outros dois anteriores, é que Kennedy se preparava para sua reeleição, pràticamente certa. Isto é claro, que não interessava aos grupos belicistas e racistas.

A saída dada pela polícia

Como a polícia não poderia concluir que o assassinato fôs se pelos motivos já apresentados, "surgiu" um nome como provável assassino do presidente. Era um ex-fusileiro naval chamado Lee Oswald. Imediatamente a "grande imprensa" (aqui no Brasil o Globo, o Estado de S. Paulo e outros) — começaram a divulgar suas ligações com os comunistas, com Cuba e a União Soviética.

Esta teria que ser a saída, para justificar uma modificação na conduta do govêrno americano em relação ao campo socialista.

O assassinato de Lee Oswald

O assassinato de Lee Oswald, dentro da própria polícia, vem comprovar a cumplicidade desta com os assassínos do presidente Kennedy.

Os jornais, como o Globo, dá a fotografia do assassino de Lee Oswald, com o revolver na mão, junto à inúmeros "tiras". Faz pontaria e dispara sem que houvesse qualquer gesto de defesa por parte dos detetives (eram 50). E outra pergunta: como poderia estar naquele local um simples dono de um prostíbulo de Dallas?

Todos os fatos acima relacionados comprovam as causas e quem assassinou o presidente dos Estados Unidos. O mesmo aconteceu com o 1° presidente dos Estados Unidos assassinado: Abraham Lincoln.

Últimos lançamentos da **EDITORIAL VITÓRIA**

TRABALHO ASSALARIADO E CAPITAL, de Karl Marx 2ª edição/Preço Cr$ 220,00

SALÁRIO, PREÇO e LUCRO, de Karl Marx 3ª edição/Preço Cr$ 300,00

Nestes dois trabalhos, Marx apresenta, de forma popular, uma profunda análise teórica das relações econômicas da sociedade capitalista.

A ORIGEM DA VIDA, de A. Opárin 5ª edição/Preço Cr$ 600,00

A ALBUMINA E A VIDA, de A. Brausteir 2ª edição/Preço Cr$ 350,00

A resposta científica ao problema do aparecimento da vida em nosso planeta e uma exposição amplamente documentada da função da albumina na organização da matéria viva, apresentadas de maneira acessível pelos dois biologistas soviéticos.

Pedidos

LIVRARIA ANITA GARIBALDI

Praça 15 de Novembro, 27

Florianópolis

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PETRÓLEO

Goulart Congratula-se com Illia

BUENOS AIRES, 21 (AP) — O presidente João Goulart enviou mensagem ao presidente argentino, sr. Arturo Illia, manifestando a solidariedade do Brasil á "defesa da soberania nacional" expressada pelo governo argentino na questão da anulação dos contratos de exploração petrolífera com emprêsas estrangeiras, especialmente norte-americanas.

A mensagem de Goulart foi entregue esta manhã, pelo encarregado de negócios do Brasil, sr. Mario Borges da Fonseca, ao chanceler Miguel Angel Zavala Ortiz, que agradeceu em nome do presidente argentino "tão grata e amistosa mensagem".

Ainda não foi divulgado o texto da mensagem enviada ao presidente Illia pelo sr. João Goulart.

Sindicato dos Securitários de Itajaí - Est. de Santa Catarina

Abaixo transcrevemos na íntegra o MANIFESTO DA CLASSE aprovado na reunião nacional realizada em São Paulo, dio 1º de novembro último, o qual foi devidamente divulgado pela imprensa do país para conhecimento geral dos trabalhadores e do povo.

"MANIFESTO DOS SECURITÁRIOS"

Os Sindicatos dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização dos Estados de Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e os de Porto Alegre, Itajaí, Blumenau, Curitiba, Niterói e Fortaleza, reunidos em São Paulo para estudar e deliberar sôbre problemas de sua categoria Profissional, entre outras conclusões de âmbito específico, decidiram manifestar aos securitários, demais trabalhadores e ao povo em geral que:

1 — CONSIDERANDO que, muito embora deva ser sempre o centro das atividades sindicais, o reajustamento salarial é medida de caráter precário pois, como o prova a experiência, em pouco tempo é aviltada pela crescente carestia de vida, processo em que diminui alarmantemente o salário real;
CONSIDERANDO que, no Brasil, são constantes os desaparecimentos dos gêneros alimentícios e o alto preço dos produtos de primeira necessidade leva a miséria, a fome e o desespêro aos lares dos operários camponeses e assalariados em geral;
CONCLUIMOS que os securitários devem unir-se aos demais trabalhadores, para exigir reformulações sérias na estrutura sócio-econômica brasileira, estrutura arcaica da qual os trabalhadores são as principais vítimas;

2 — CONSIDERANDO que os trabalhadores vêm sendo vítimas constantes de repressões policiais inadmissíveis em uma Democracia, a exemplo recente do que ocorre com os industriários de São Paulo;
CONSIDERANDO que essa repressão por parte do Estado, aproveitando as cordenadas políticas atuais, é, evidentemente, parte da campanha das classes patronais que, visando a resguardar seus odiosos privilégios, atacam, pelas mais diversas formas os trabalhadores, com o intuito de dividí-los e esmagar seu movimento reivindicatório;
CONCLUIMOS ser necessário também que os securitários brasileiros, unam-se as demais categorias de trabalhadores pela defesa e ampliações das liberdades sindicais e democráticas.

3 — CONSIDERANDO que, o caso específico dos industriários paulistas, unidos e empenhados em vigorosa luta na defesa de suas reivindicações, é mais um importante passo da classe assalariada em busca da almejada emancipação e justiça social;
CONSIDERANDO que essa luta dos industriários reflete os dois pontos anteriores, dos quais têm plena consciência essa categoria irmã;
RESOLVEMOS hipotecar a mais completa solidariedade [illegible]

Conclui na Pág. 6

O QUE VAI PELO PLANETA

Os mal amados

Na Assembléia da ONU, 84 países votaram pela proibição da venda de petróleo e de armas aos racistas da Africa do Sul, em represalia à sua política violenta de segregação racial. Apenas 5 govêrnos mantiveram-se ao lado dos segregacionistas: Estados Unidos, Inglaterra, França, Portugal e Espanha.

Automatização x Capitalismo

O mais important elíder sindical norte-americano, George Meany, presidente da Organização Americana do Trabalho e de outras entidades, declarou há poucos dias que a sua nação e o seu sistema "podem desaparecer por efeito dêsse grande problema", que é a automatização, responsável pela existência de mais de quatro milhões de desemprgados atualmente, e que está, diz êle, "a tornar-se ràpidamente uma verdadeira maldição, que nos poderá conduzir à catástrofe nacional".

Embaixador não representa o seu país

Ao receber memorial de numerosos filiados do seu partido, que protestavam contra a atuação do embaixador norte-americano no país, e pediam que o mesmo fôsse declarado "persona non grata", o líder da bancada do Radicalismo do Povo, agremiação do Presidente Ilia da Argentina, Sr. Raul Fernandes, afirmou aos seus correligionários: "Estou de acôrdo. Aconselharei a bancada para que solicite ao Poder Executivo a medida proposta. McClintock (o embaixador) de fato representa as emprêsas petrolíferas e não aos Estados Unidos".

Alarga-se o campo socialista

O presidente Ben Bella, da Argélia, declarou em entrevista, que "a maior dificuldade existente nas relações franco-argelinas está na distinta natureza de ambos os Estados, um capitalista liberal e outro socialista revolucionário". Segundo o chefe da nação norte-africana, suas divergências com a França só podem ser atenuadas na medida em que as relações entre ambos se estabeleçam de govêrno para govêrno, sem intromissão de interêsses privados.

Indesejáveis

Em grande concentração popular promovida no estádio da sua capital, o monarca do Camboja recebeu do povo integral apoio às suas últimas atitudes internacionais, sobretudo a rejeição da assistência econômica e militar que vinha sendo prestada ao país pelos Estados Unidos. Entre outras coisas, disse o príncipe Sihanouk que, embora os chineses e os soviéticos concedam ao país apoio externo, "não pretendem colonizar nem satelizar o reino." O govêrno, que procura apelar também para a ajuda da França aos planos de desenvolvimento, já pediu a retirada das missões norte-americanas que ainda se encontram no país.

Argentina x Fundo Monetário Internacional

Mal reentrada ao regime democrático, a Argentina volta a entrar em conflito com o famigerado FMI, que tem tentando, às vêzes com êxito, ditar aos países latino-americanos a política que melhor interessa aos controladores daquele organismo, e que são os círculos econômicos dos países industrialmente desenvolvidos. O ministro argentino da Economia declarou que sòmente poderá haver acôrdo onde existir coincidência de interêsse, "e, se não existir, terá de prevalecer em definitivo, o critério da política que o govêrno argentino queira implantar dentro dos seus recursos disponíveis". A propósito, lembra-se que uma das promessas feitas na campanha eleitoral do atual presidente, o Sr. Arturo Ilia, foi romper relação com o Fundo, o qual era acusado de interferir na formulação da política econômica argentina.

Promessa a curto prazo

Em discurso pronunciado em recente visita à Pérsia, o presidente da União Soviética, Leonid Brezhnev, afirmou que dentro de sete anos a URSS terá alcançado os Estados Unidos em volume de produção industrial, e que, em 1980, produzirá tanto quanto todos os países não socialistas juntos.

Venusitas, só em histórias de quadrinhos

A astrônoma soviética Irene Gluchnova, com suas pesquisas sôbre a atmosfera do planeta Vênus, concluiu que nela não existem moléculas complexas, de caráter orgânico, o que dissipi as esperanças de que haja vida sôbre a nossa romântica Estréla Dalva.

Novas perspectivas

O desaparecimento do presidente Kennedy veio começar o surgimento de novas perspectivas na política mundial. O novo chefe do govêrno norte-americano, segundo confessam as próprias agências noticiosas do seu país, que o qualificam de perfeito [illegible] é chefe político no Estado do Texas, onde, ainda conforme as mesmas agências, ninguém se elege sem ter estreitas ligações com os círculos [illegible]

Partido Democrata

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SECURITÁRIOS X ELEIÇÕES

Os securitários de Itajaí, realizaram dia trezé (13) do corrente as eleições no seu Sindicato. O fato em si não teria maior significação se não fôsse as circunstâncias e as peculariedades de singular importância envolvidas no processo eleitoral. No prazo estatutário e legal o Sindicato anunciou a data das referidas eleições, porém, foi registrado na secretaria ùnicamente a chapa oficial. Não houve manifestação democrática de oposição.

Reflexo da Boa Administração

A chapa única e que afinal foi eleita, estava encabeçada pelos dirigentes securitários da gestão anterior do Sindicato. A reeleição no Sindicato desses dirigentes se configurou como um verdadeiro atestado de reconhecimento insofismável da classe securitária itajaiense pelo muito que comprovadamente por ela fizeram. Lembramo-nos de que apenas dois anos atrás os securitários de Itajaí nada possuiam e apezar de existir o Sindicato lastimàvelmente nem organizados estavam.

Hoje, entretanto, é uma classe numèricamente pequena, mas fortemente organizada e integralmente consciente de seus lídimos problemas e de seu papel na sociedade. No terreno das conquistas sociais, contam com assistência dentária inteiramente gratuita que é posta a disposiçãq dos associados e seus dependentes diretos; contam com uma barbearia juntamente com os bancários cujos prèços — tanto do cabelo como da barba — são bastante reduzidos se comparado com o público; contam com uma assistência médica hospitalar das melhores do país — se bem que fornecida pelo IAPB — porém, só foi possível possuí-la depois que o Sindicato organizado, lutou junto aos responsáveis no Instituto para conseguir como conseguiu; contam com uma "Agência Especial" do IAPB, fruto de inegável e extraordinária luta encetada pelo Sindicato juntamente com o Sindicato dos bancários local, cuja pugna culminou inclusive com a aquisição do prédio próprio para a instalação da Agência; contam com a participação efetiva do Sindicato na SOCIEDADE BENEFICENTE DOS TRABALHADORES DE SANTA CATARINA, através da qual é facultado o direito livre dos securitários visitarem suas dependências: Açougue, Farmácia e Armazém, para adquirir aquilo que

Conclui na Pág. 6

Orientação Trabalhista

— A Consolidação das Leis do Trabalho, como é do mais amplo conhecimento, concede às operárias gestantes um período de repouso remunerado igual a seis semanas antes e depois do parto, quando então, deve a trabalhadora afastar-se do trabalho para repousar e receber como se estivesse trabalhando, o seu salário integral.

Acontece às vêzes que, trabalhadoras menos avisadas, com medo de serem despedidas, escondem até quando podem o seu estado de gestação. Esta medida não é aconselhavel, absolutamente. Quando não fôr mais possível esconder a gravidéz o empregador inescrupuloso promoverá a despedida da sua empregada alegando, inclusive na Justiça do Trabalho se fôr chamado, que a despedida se deu por outros motivos e que o estado de gestação da sua empregada lhe era desconhecido.

A lei impede que as trabalhadoras sejam despedidas pelo simples motivo de estarem grávidas e muitos empregadores as despedem, unicamente para não pagarem o repouso que a Consolidação das Leis do Trabalho garante. Assim, tendo a operária ocultado do seu empregador o seu verdadeiro estado, na Justiça do Trabalho, o empregador devolve à sua empregada o ônus de provar que a sua gravidéz foi o motivo determinante da despedida, a fim de impedir que a mesma alcançasse o período no qual nascería o direito à percepção maternidade. Esta prova sempre é difícil para a empregada, inclusive por que as próprias companheiras, não raras vezes, lhe faltam com o apôio testemunhal, temendo represálias dos patrões.

Então o que fazer?

A posição mais justa e acertada da operária grávida é exatamente a de dar ao conhecimento do empregador o seu estado, através de atestado médico em duas vias, uma das quais deverá permanecer com a interessada e outra entregue ao empregador, o qual não poderá, jamais, alegar desconhecimento — perante a justiça.

O atestado deverá ser emitido a um médico que não seja servidor da previdência, por razões óbvias.

Agindo assim, praticamente, a trabalhadora impede uma despedida obstada por parte do empregador e, caso seja necessário recorrer à Justiça do Trabalho, disporá de elementos de prova capazes de obrigar o reconhecimento do seu direito, ou seja o pagamento do salário maternidade.

A coluna "Orientação Trabalhista" dedicada aos trabalhadores, coloca-se à disposição para resposta a quaisquer consultas sôbre Direito Trabalhista, as quais devem ser enviadas para o seguinte endereço: Dr. Francisco José Pereira — Rua 15 de Novembro 1441 — sala 405 — 4º andar — Blumenau — S. C.

NOTAS SINDICAIS

13º. MÊS PARA OS ASSALARIADOS DA LAVOURA

Os trabalhadores da Lavoura, assalariados por dia, semana, mês ou tarefa, fazem júz ao 13º salário, benefício instituido pela Lei 4090 do ano de 62. Os trabalhadores das Usinas de açucar, de Santa Catarina por exemplo, não receberam êsse mês de salário, que lhes continua devido, pois sòmente quando passados dois anos, prescreve o direito de reclamar o que lhes foi sonegado.

AGÊNCIA DO IAPI EM RIO NEGRINHO

O Delegado Regional do IAPI está ultimando as providências para a instalação da Agência desta autarquia em Rio Negrinho. O Sr. Airton O. Machado, prestigioso líder Sindical da cidade, em todas as ocasiões que vem à Capital do Estado, reafirma a S. Sa. o Delegado do IAPI, a legítima reivindicação da sua classe em ver instalado em Rio Negrinho o seu órgão previdenciário.

LEI DO INQUILINATO

O Comando Geral dos Trabalhadores esteve atento e ativo em torno da discussão da prorrogação da Lei do Inquilinato, questão que deixou todos os trabalhadores pagantes de aluguel em suspense esta última semana. De fato, o CGT que, em última análise tem representado politicamente os trabalhadores no plano das grandes causas, movimentou os parlamentares da sua área de influência, a fim de conjurar a manóbra traiçoeira de liberações de aluguel, obra de Atilio Fontana, o senador linguiceiro. A Lei do inquilinato foi prorrogada por seis meses. Mais uma vitória dos trabalhadores e do povo em geral.

DIREITO DE GREVE

No número 35 do Jornal "Brasil Urgente" o Frei Josaphat defende o direito de greve e vai além — reconhece a legitimidade do "piquete" de greve. Esse esclarecido sacerdote com clareza e objetividade, desfaz uns tabús que, em tôrno do assunto, existiam. De fato o "piquete" é tão sòmente a propaganda da gréve, a comunicação da greve. Quando um movimento grevista é deflagrado a imprensa do patrão, a rádio do patrão, a polícia do patrão, todas essas "coisas" saem a dizer que não há nada. Não vai haver greve! A greve já acabou, etc. Aí, então, entra o "piquete" e desmente a cambada! Afinal, ninguem é obrigado a trabalhar descontente com salário e condições de trabalho, assim como não é obrigado a desconhecer o sofrimento de seus outros companheiros, oprimidos sem lhes manifestar solidariedade. Em última análise todos os patrões são um só, assim como, são um só todo o proletariado!

DISSIDIO DO PESSOAL DE OBRA DO ESTADO

Seguiu viagem à Porto Alegre, o Sr. Rogério da Silva, Diretor da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Santa Catarina, a fim de acompanhar no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, a tramitação do processo de dissídio Coletivo instaurado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Florianópolis, contra o Estado, reivindicando reajustamento de salário. Enquanto isso, o clima no seio da classe interessada no dissídio é da mais viva espectativa e de absoluta unidade.

ADIADAS AS ELEIÇOES NA CNTI

Notícias recentes nos dão conta de que foram adiadas as eleições para a renovação da Diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Com certêza os acêrtos até agora encaminhados sofrerão alterações com o adiamento das eleições. Esperamos que sejam para melhor as modificações e que, no mínimo, determinem a continuidade das posições progressistas da atual Diretoria, integrada no Comando Geral dos Trabalhadores e com ponto de vista definido pelas reformas de base que a nação reclama.

Acervo: Biblioteca Pública SC ; Hemeroteca Digital Catarinense

A Fábrica de Gaitas «Alfredo Hering» S/A. Não Anda Direito

Reclamam os operários e operárias da Fábrica de Gaitas «Alfredo Hering» S. A. que suas férias são pagas irregularmente, sem o menor respeito ao que diz o art. 140 combinado com o art. 141 de Consolidação das Leis do Trabalho. Isto porque, entrando em gôzo de férias coletivas no mês de dezembro de cada ano, sòmente recebem seus salários referentes ao período de férias quando voltam ao trabalho, no mês de janeiro do ano seguinte. Isto, evidentemente, não está certo. O que diz a Lei é bem diferente:

«art. 140 — O *empregado, em gôzo de férias, terá direito à remuneração que perceber quando em serviço*».

«art. 141 — O *pagamento da importância de que trata o artigo anterior será feito* ATÉ A VÉSPERA *do dia em que o empregado deverá entrar em gôzo de férias*».

E não é só essa irregularidade cometida pela Fábrica de Gaitas contra seus empregados.

Tambem os salários pago aos trabalhadores, no fim de cada mês, é feito fora do horário de serviço, ou seja, após terminar a jornada de trabalho daquêle dia. Os operários ficam expostos, muitas vêzes, às chuvas, no pátio da fábrica. Além disso, os Tribunais entendem que o empregado, nesses casos, ficam à disposição do empregador, mas a Fábrica de Gaitas «Alfredo Hering» S. A. não paga como hora extra o tempo em que seus empregados ficam aguardando o pagamento dos salários.

Dizem os operários que antes o pagamento era feito durante a jornada de trabalho, mas agora só os mestres e contra-mestres têm êsse privilégio, enquanto todos os trabalhadores ficam «penando», na fila, quase meia hora, até receberem os salários a que fizeram jus. Desconhecemos, em Blumenau, uma outra emprêsa que tenha êste comportamento, ilegal e injusto, da Fábrica de Gaitas.

Os aperários esperam que esta situação seja normalizada, do contrário procurarão a Justiça do Trabalho para reinvindicarem o pagamento das horas extras, igual ao tempo em que ficam, depois do serviço, aguardando o pagamento.

Securitários x Eleições

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 5)

desejar ou necessitar por prêço indiscutivelmente bem mais baixo que em outros lugares. Nêsses últimos dois anos, o Sindicato dos Securitários de Itajaí, firmou com as Emprêsas Seguradoras locais, os melhores acôrdos salariais do País se comparado com os demais securitários brasileiros. Isso, para citarmos os principais fatos e conquistas, exatamente aquelas de maior significação e importância a classe securitária itajaiense. Tudo isso, porém, conquistado na gestão passada dos dirigentes ora reeleitos, o que bem atesta e comprova à razão de serem novamente incumbidos de governar o Sindicato por mais dois anos futuros. .. ..

Justa Reposição

..Não há dúvidas de que a reposição da antiga Diretoria para a testa do Sindicato novamente, foi uma atitude justa da classe securitária que soube na hora precisa bem dignificar um feito e um trabalho merecedor da confiança e do estimulo de todos.

Reação Combateu

Não que partisse do seio da própria classe, principalmente dos humildes e bem intencionados securitários, mas por vontade voraz de isolado e pequenissimo grupo de revisionistas "teleguiados", perdidos e inconformados com o progresso da classe securitária, lutaram por todos os meios para deturpar as eleições do Sindicato, usando inclusive processos demagógicos e deslavados de cberência e fundamento, todavia, a clases manteve-se firme e pacificamente deu o merecido prêmio, deixando de lado as mentiras e as confusões teleguiadas, relegendo a chapa única encabeçada pelo securitário Orlando Pereira.

O Futuro é Nosso

A chapa reeleita tráz no seu bôjo uma bagagem de luta e trabalho que tranquilamente lhe permite enfrentar as futuras batalhas com o incondicional apôio, confiança e prestígio majoritário da classe securitária itajaiense.

Disse-nos o presidente reeleito Orlando Pereira "A confiança depositada nos dá condições para dizer com convicção que partiremos não só para conquistar novos horizontes a classe securitária, como também, para somarmos fôrças com as demais organizações sindicais de trabalhadores brasileiros, na luta nacional por melhores dias aos trabalhadores e ao povo de modo geral. Lutaremos igualmente, em mais essa etapa do mandato sindical, pelas necessárias transformações sociais democráticas que tanto se bate as fôrças vivas e combativas dêste País, porque, sobretudo, estamos conscientes e convencidos que a solução definitiva dos agudos problemas sociais-políticos e econômicos do povo brasileiro, estão ligados estreitamente a estrutura arcaica e feudal em que vivemos e que porisso mesmo devemos unidos lutar pelas imediatas e urgentes reformas de BASE, principalmente a reforma — Agrária, Tributária, Cambial Bancária, Urbana, Eleitoral e outras tantas que aí estão a desafiar diàriamente a capacidade do povo brasileiro e de seus atuais e desgastados dirigentes".

Sind. Securitários...

Manifesto dos Securitários

(CONCLUSÃO DA 4a. PÁGINA)

a qualquer categoria de trabalhadores em luta por suas reivindicações politicas, sociais e econômicas.

São Paulo, 1º de novembro de 1963.

assinados: —

Sindicato dos Securitários da Guanabara
Sindicato dos Securitários de Minas Gerais
Sindicato dos Securitários de Blumenau — S.C.
Sindicato dos Securitários de Curitiba
Sindicato dos Securitários de Fortaleza — Ceará
Sindicato dos Securitários de P. Alegre
Sindicato dos Securitários de Niterói
Sindicato dos Securitários de S. Paulo
Sindicato dos Securitários da Bahia
Sindicato dos Securitários de Itajaí — SC.

LIVROS QUE O POVO AGUARDAVA:

1 — COMO O BRASIL AJUDA OS E.U.A. — DE ARNALDO RAMOS.

2 — A TERCEIRA GUERRA — DE LÚCIO MACHADO

3 — EM AGÔSTO GETÚLIO FICOU SÓ — DE ALMIR MATOS

4 — INFLAÇÃO, ARMA DOS RICOS — DE FAUSTO CUPERTINO

COLEÇÃO «REPORTAGEM»

DO CENTRO POPULAR DE CULTURA DA U. N. E.

PREÇO POR EXEMPLAR: CR$ 300,00

Pedidos pelo rembôlso postal à
LIVRARIA ANITA GARIBALDI
Praça 15 de Novembro 27
Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Liberação de Aluguéis: Crime Contra o Povo

Uma ameaça que paira sôbre o povo brasileiro: a liberação dos preços dos aluguéis. A iniciativa é do deputado Tancredo Neves, líder do Govêrno na Câmara Federal, e vem provocando, em todo o País, uma reação geral das camadas que serão atingidas, diretamente, e de modo brutal, por uma medida que só beneficia os especuladores da propriedade imobiliária.

A liberação dos preços dos aluguéis deve ser repudiada com energia, porque seu caráter é anti-social e seus efeitos, evidentemente, são danosos à economia das massas populares mais necessitadas e sacrificadas, cotidianamente, pela alta do custo de vida.

Como pretende, o sr. Tancredo Neves, liberar os preços dos aluguéis?

Alugueis Ficam ao Arbítrio do Proprietário

O projeto Tancredo Neves, em seu art. 4°, § único, item I, determina que a revisão judicial dos aluguéis poderá ser pleiteada "se, findo prazo contratual porventura ajustado, já houverem decorridos três anos do início da locação".

Isto significa que, se aprovado, serão liberados os aluguéis de todos os imóveis alugados há três anos ou mais.

Por outro lado, segundo o art. 3°, fica livre a espoliação do aluguel e encargos nas locações ajustadas após a publicação do projeto tornado lei. Desta maneira, fica aberto o caminho para a fixação de novos critérios, segundo os interêsses do proprietário, para a estipulação dos aluguéis dos imóveis, derrogando critérios os estipulados na emenda apensa à Lei do Inquilinato ora vigente.

De 10 o Aluguel pode passar para 60 mil cruzeiros

O projeto Tancredo Neves, se aprovado, provocará um aumento assombroso dos aluguéis. Conforme estipula o item VII do art. 5º o inquilino deverá pagar anualmente até 12% do valor do imóvel à data do arbitramento.

Em primeiro lugar, decorrerá disto uma revalorização indiscriminada dos imóveis de aluguel, principalmente dos mais antigos, cujo valor original pago por seus proprietários foi quase nada. Com efeito, entre os pontos que devem ser atendidos para fixação do novo aluguel, não se inclui nenhuma especificação que dê o sentido de como se deve entender "valor do imóvel" (ver ítem VI do art. 5º). Não é por outro motivo, sem dúvida, que o projeto Tancredo Neves prevê o caso de o aumento poder ultrapassar até duas vêzes mais que o aluguel vigente (§ 2º do art. 5).

Em segundo lugar, a avaliação dos imóveis para fins de locação e revisão dos alugueis ficará, no final das contas, ao arbítrio dos seus próprios donos, que sempre dispõem de maiores meios que os inquilinos para influir na decisão judicial através de técnicos bem pagos. Acresce que, vez por outra, oprópio juiz muitas vezes é também locador, e se coloca, por sua situação mesma, como cúmplice do proprietário que pleiteia a revisão judicial.

Assim, baseado nesta percentagem, um aluguel que hoje está em 10 mil mensal, chegará fatalmente a 60 mil cruzeiros.

Consequências:

Despejos em Massa

Ante a perspectiva de avaliar os imóveis, com apoio da lei, muito acima do valor real de seu custo — a fim de conseguir aumento dos aluguéis —, os proprietários moverão ações de despejo em massa contra os atuais inquilinos.

Os que, de início, vão ser atingidos por êsse aumento serão os inquilinos cujos contratos de locação foram firmados há mais de três anos — isto é, precisamente aqueles que mais tiveram de pagar em decorrência da emenda que já em junho dêste ano, aumentou os aluguéis. Porque, de acôrdo com esta emenda, o aumento foi diretamente proporcional à antiguidade do contrato de locação.

Santa Catarina participa dá luta

Reunião Nacional do C. G. T.

CONVOCAÇÃO

Comando Geral Trabalhadores deliberou convocar reunião Nacional dias vinte oito vg vinte nove corrente Guanabara com participação todos comandos estaduaisvg municipais e deputados trabalhadores fim tomar posição contra iminente aprovação projeto Jeferson Aguiar que pretende acabar direito greve vg projeto Tancredo Neves que permite aumento aluguéis até 40% por cento e restabelecer bases campanha nacional pelo aumento salário mínimo com rezoneamento pt Data e local reunião intransferíveis e despesas conta cada entidade comparecimento imprescindível Pt

Osvaldo Pacheco, secretário

DELEGAÇÃO DE S. CATARINA

Atendendo a esta convocação seguiu para o Rio um dirigente do CGT Estadual, um do CGT de Florianópolis e um do CGT de Itajaí. Assim S. Catarina se incorpora a luta, que é de todo povo brasileiro.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Estivadores: Uma Grande Vanguarda

Reportagem da Sucursal de Itajaí

Um estivador o «Lider do ANO» — Estivador vive modestamente — Osvaldo Pacheco é o lider nacional dos Estivadores

As classes trabalhadoras de Itajaí, tem se destacado sobremaneira, na luta por melhores dias, não só em Santa Catarina, como também no Brasil. As lideranças sindicais de Itajaí, têm se apresentado no cenário sindical e político brasileiro, com muita autenticidade. E assim sendo procuramos o Líder sindical José dos Santos Bernardes, Presidente do Sindicato dos Estivadores, para que respondesse algumas perguntas à "Folha Catarinense".

Recebidos na sede Social, sita à Rua Silva, mantivemos um "bate-papo" agradável com o "Líder" do ano. José Bernardes, foi eleito por uma comissão de pesosas da cidade como Líder do Ano. Trata-se de uma homenagem, no dizer do José Bernardes, não a sua pessoa "mas a classe operária de Itajaí, e a plataforma que ele defende. qual seja, reforma agrária, reforma bancária, nacionalização das indústrias estrangeiras e todas as reformas de base".

Consultado sôbre o que tinha feito na sua gestão aos estivadores respondeu:

— Temos procurado dar aos estivadores, o melhor conforto possível, e porisso estamos aqui condignamente instalados num prédio de dois andares, onde temos armazém de secos e molhados, uma farmácia moderna, Barbearia e temos proporcionado a classe muitos outros benefícios.

Concluiu o Presidente dos Estivadores.

— Atualmente o estivador tem uma série outras de benefícios, antes não considerados: material de segurança no trabalho, temos seguro de vida com cláusula de acidentes, que é pago pela Caixa do Sindicato, além de um pecúlio, para quando o associado se desliga no valor de Cr$ 110.000,oo.

— No que se refere a salários, sempre se disse que estivador é trabalhador "folgado", — perguntamos —.

— O que acontece é que nós estivadores, sempre temos lutado com ardor pelas reivindicações mais sentidas de nossa classe e temos nos preocupado sempre com os problemas políticos de nossa Pátria, — e prossegue o entrevistado — e as forças da reação a guisa de combater a inflação tem afirmado que somos os responsáveis pelo aumento do custo de vida. Trata-se de uma manobra muito bem feita para esconder os verdadeiros responsáveis pela espiral inflacionária, quais sejam os fabulosos e astronomicos lucros das empresas privadas, o comércio tubaronesco e a política espoliativa do capital estrangeiro. As rendas do estivador, como de qualquer trabalhador não comportam reduções, e muito ao contrário necessitam ser reajustadas, não temos aquilo que é necessário e obrigatório a toda e qualquer família. Afinal temos os mesmos direitos, que qualquer pessoa, gozando os benefícios da tecnica e do progresso pelo qual atravessa a humanidade. — E concluiu o Líder estivador — Porém continuaremos a luta.

— Qual a vossa impressão sôbre Oswaldo Pacheco? perguntamos.

— O líder naconal Oswaldo Pacheco, nosso companheiro estivador, é o Presidente de nossa Federação, e sempre temos visto nele um líder incontestte. É um verdadeiro Ministro dos Trabalhadores nas altas esferam politicas pois tem sido a sua ação, que tem permitido a participação dos trabalhadores nos movimentos políticos do Brasil. Ele será novamente Presidente da Federação, e isto já foi deliberado em reunião nacional, numa prova de reconhecimento de todos os estivadores do Brasil. Pacheco abraçou uma bandeira de luta que é a bandeira dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Antes de nos despedir visitamos toda a sede, onde pudemos verificar a existência de um escritório contábil perfeitíssimo, o que permite ao associado encontrar na vida do sindicato "um verdadeiro livro aberto", como bem se expressou o Sr. José Santos Bernardes.

fôLHa CATARINENSE

Galeria do Legislativo

A Assembléia Legislativa do Estado dará início ainda esta semana, a um período de sessões extraordinárias que se estenderá até perto do Natal. Ao que parece, esta convocação é devida ao excesso de matéria que o período legislativo normal deixou de apreciar.

Como tudo indica, não se pode esperar qualquer atuação mais destacada do nosso Legislativo, neste período extraordinário, porque tôdas as mensagens e projetos do govêrno, serão aprovados sem pestanejar pela mairia composta pelo PSD, PRP e PDC, que mantém ao senhor Celso Ramos uma fidelidade verdadeiramente canina. O único deputado que às vèzes demonstra voto independente é o Sr. Antonio Picchetti, mas apenas em matérias de pouca importância, embora cometendo, não raro, algumas gafes dignas de nota, como aquela em que, pelo seu voto contra, o Secretário da Corregedoria Geral de Justiça passou a perceber 20 mil cruzeiros a menos do que o Secretário do Tribunal de Justiça.

Interessante também, é o fato de pagar o govêrno preços diferentes pelo apoio das bancadas do PDC e do PRP, ambas com o mesmo número de deputados (dois). Enquanto o PDC desfruta de duas Secretarias de Estado, Justiça e Trabalho, o PRP se contenta com a da Segurança. Também isto é fato bastante próprio dos integralistas, aos quais interessa apenas estar com a fôrça nas mãos, pois sabem que é a única maneira de conseguirem alguma coisa, já que pelo voto popular jamais conseguirão.

Portanto, a não ser que soprem ventos inesperados, mas pouco prováveis, o atual período extraordinário se limitará à rotina que vem seguindo o Legislativo. O que é favor do govêrno, aprova-se cegamente, em que pesem os veementes e até patéticos protestos da UDN e do PTB. Para receber o contra, não é necessário nem que o projeto seja desfavorável ao egoismo governista. Basta que parta êle de um deputado da oposição, para ser inapelàvelmente boicotado.

Triste sinal de uma dominação cega e alheia aos interêsses populares, que vem confirmar indubitàvelmente que quem ainda manda na Assembléia Legislativa é o Governador Celso Ramos e seus cupinchas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense